

## Estudantes de pedagogia e licenciaturas consomem mais audiolivros e podcasts do que professores(as) das escolas, mas leem menos.

Danilo Henrique do Nascimento Aguiar<sup>1</sup>

Americo N. Amorim<sup>1,2</sup>

Jairo Simião Dornelas<sup>3</sup>

Emilia Xavier da Silva Albuquerque<sup>1</sup>

Vanessa Cristina da Silva<sup>1</sup>

Maria Verusca do Nascimento<sup>1</sup>

Gabriella Agnes Alves Patricio<sup>1</sup>

Maxsuel Caetano dos Santos Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escribo Inovação para o Aprendizado

<sup>2</sup> New York University

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: Este estudo visa examinar os hábitos de leitura de livros não didáticos, consumo de *podcasts*, vídeos *online*, audiolivros e jogos recreativos de professores(as), estudantes de pedagogia e outras licenciaturas. Uma pesquisa survey baseada em um questionário digital com perguntas fechadas sobre a vida diária e o momento profissional foi realizada com 478 participantes. Procedimentos quantitativos como testes-t independentes foram realizados. O estudo revelou que 53% dos professores entrevistados quase nunca escutam audiolivros e *podcasts*, e 40% dos entrevistados consome vídeos *online* todos os dias. Quanto aos jogos recreativos, dados indicam que 31% dos participantes raramente jogam e 30% não jogam em nenhum momento. Os resultados indicam que a média de livros lidos por estudantes de pedagogia e licenciatura (4,38 livros/ano) é inferior à média dos profissionais em escolas (5,84 livros/ano). No entanto, os estudantes demonstraram uma intensidade no uso de *podcasts* e audiolivros 47% maior do que os profissionais já atuantes em escolas.

---

A Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia dissemina resultados de pesquisas que possam ser aplicados por profissionais da educação (professoras, gestores, psicopedagogas) e pelas famílias para fortalecer o aprendizado das crianças.



# DIFERENÇAS ENTRE HÁBITOS DE LEITURA DE PROFESSORES E ESTUDANTES DE LICENCIATURAS NO BRASIL

Palavras-chave: leitura, pedagogia, ensino superior, formação de professores, podcasts, jogos, vídeos online

**Abstract:** This study seeks to examine the reading habits of non-didactic books, access to podcasts, online videos, audiobooks and recreational games by teachers, pedagogy and other undergraduate students. A survey research based on a digital questionnaire with closed questions about daily and professional life was carried out with 478 participants. Quantitative procedures such as independent t-tests were performed. The study revealed that 53% of teachers surveyed almost never listen to audiobooks and podcasts, and 40% of respondents consume online videos every day. As for recreational games, data indicate that 31% of participants rarely play and 30% do not play at all. The results indicate that the average number of books read by pedagogy and other undergraduate students (4.38 books/year) is lower than the average of the teachers working in schools (5.84 books/year). However, preservice teachers showed an intensity in the use of podcasts and audiobooks 47% higher than professionals already working in schools.

**Keywords:** reading, pedagogy, higher education, teacher training, podcasts, games, online videos

## Introdução

A leitura ainda é um hábito pouco estimulado no Brasil. Educadoras e educadores, por exemplo, leram em média 5,87 livros/ano, segundo a última edição da pesquisa Retratos da Leitura [1]. O estudo também revelou que a população brasileira lê em média 4,95 livros por ano, e entre 2015 e 2019 a porcentagem de leitores caiu de 56% para 52%. Esses dados sugerem que o país convive com um problema de baixa leitura.

Essa queda no número de leitores pode ter impacto direto na formação continuada de professores. É essencial que as professoras mantenham o costume de ler tanto obras literárias quanto textos técnicos, pois o hábito colabora com a saúde mental diminuindo o estresse [2] e facilita o aprendizado de novas estratégias didáticas para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem [3].

As novas estratégias podem considerar que as habilidades do professor influenciam o aprendizado de leitura de crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, visto que ler com frequência pode ampliar o vocabulário. Estudos apontam que quando a criança lê e interage com uma palavra várias vezes, ela é armazenada na memória de longo prazo e, quando surge em novos contextos, as crianças identificam mais rapidamente seu significado e a pronúncia correta [4].

Da mesma maneira, as abordagens pedagógicas atuais não atendem as demandas de aprendizagem das crianças brasileiras. Estudantes de baixa renda, por exemplo, frequentemente enfrentam sérios desafios educacionais. No Brasil, em 2019, 66% dos alunos de escolas públicas terminaram o ensino médio sem atingir o nível mínimo de aprendizado adequado em língua portuguesa [5].

Precisa-se atentar também para o fato de que a pandemia de COVID-19 afetou o cotidiano de escolas e profissionais da educação e, por consequência, o aprendizado de crianças e jovens. Cerca de 90% dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental estão com aprendizado abaixo do adequado em língua portuguesa [6]. O aprendizado de matemática e português, no 5º ano do ensino fundamental, regrediu em mais de dez anos [7]. A deficiência na capacidade de leitura e escrita impede que muitas crianças e jovens possam desenvolver todo o seu potencial acadêmico.

A baixa proficiência leitora faz com que esses estudantes enfrentem sérias dificuldades para aprender os conhecimentos básicos das outras áreas (ex: matemática, ciências humanas e da natureza). Além de

## DIFERENÇAS ENTRE HÁBITOS DE LEITURA DE PROFESSORES E ESTUDANTES DE LICENCIATURAS NO BRASIL

causar frustração e desmotivação, o baixo nível de aprendizado leva a maior evasão escolar. Durante a pandemia, as taxas de abandono cresceram vertiginosamente [7].

Para resolver este problema, é necessário atuar de forma integrada, com ações específicas na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. As pesquisas realizadas nas últimas duas décadas, em diversos países, indicam que as escolas devem trabalhar habilidades precursoras da leitura e escrita (linguagem oral, vocabulário, consciência fonológica) na educação infantil [8].

Essas ações específicas podem adotar diversos formatos de mídia de forma alternada - algumas mais tradicionais, como livros e músicas; e outras digitais, como serviços de *streaming* de vídeo, plataformas de audiolivros e *e-books*, podcasts e jogos digitais. Sobre este último, um estudo constatou que o uso de jogos pedagógicos digitais por escolas privadas fortalece as habilidades de leitura das crianças em 68% e de escrita em 48% [9]. Entre alunos de famílias de baixa renda em escolas públicas, as crianças que utilizam jogos pedagógicos aprenderam 3,63 vezes mais em leitura e 2,78 em escrita quando comparadas às que não utilizam [10]. Isso mostra que os jogos podem trabalhar de forma complementar ao fortalecimento da leitura desde a educação infantil.

Atualmente, até onde se pôde apurar nos veículos de divulgação, são escassos os dados disponíveis acerca de hábitos de leitura de livros não didáticos, consumo de *podcasts*, vídeos online, audiolivros e jogos recreativos por professores, estudantes de pedagogia e licenciaturas. O objetivo da presente pesquisa é identificar traços dos hábitos de consumo desses conteúdos, principalmente *podcasts* e audiolivros, e levantar condições que permitam estipular estratégias para fortalecer esses hábitos.

### Objetivos

#### Objetivo geral

Identificar os hábitos de leitura de livros não didáticos, consumo de *podcasts*, vídeos online, audiolivros e jogos recreativos de professores e professoras, estudantes de pedagogia e outras licenciaturas, para então levantar condições que permitam o desenvolvimento de estratégias de fortalecimento da leitura dentre esses grupos.

#### Objetivos específicos

- Averiguar a frequência de leitura de livros não didáticos por professores já atuantes em sala de aula e por estudantes dos cursos de pedagogia e licenciaturas;
- Identificar a frequência de uso de plataformas de audiolivros e *podcasts*;
- Analisar a frequência de acesso a vídeos *online*;
- Verificar a frequência de uso de jogos recreativos em celulares;
- Avaliar diferenças entre os hábitos de leitura e de acesso a audiolivros e *podcasts* entre professores e estudantes de pedagogia.

### Metodologia

Para concretizar o intento desta pesquisa, optou-se por investigar os hábitos de leitura de professores, estudantes de pedagogia e licenciaturas, pois, a princípio, buscou-se representatividade de classe na amostra.

## DIFERENÇAS ENTRE HÁBITOS DE LEITURA DE PROFESSORES E ESTUDANTES DE LICENCIATURAS NO BRASIL

Decidida a estratificação, fez-se contato com professores e estudantes de todo o Brasil, via parcerias com prefeituras e universidades, a fim de listar e organizar dados de contato como nome completo, e-mail e cargo desempenhado atualmente.

Selecionados os participantes deste estudo, foi realizada uma pesquisa *survey*, aplicada pela plataforma Moodle, baseada em um questionário digital com perguntas fechadas sobre a vida e o momento profissional em que se encontram. O objetivo foi recolher dados que servissem de base para traçar um perfil dos grupos de participantes.

Entre as variáveis listadas, estão o cargo dos participantes, anos de experiência dos professores formados, número de livros lidos, frequência de vídeos assistidos *online*, frequência de acesso a *podcasts* e audiolivros e uso de jogos recreativos no aparelho celular no tempo livre.

Estudou-se uma amostra com 478 participantes, dos quais 48% são estudantes de pedagogia ou licenciaturas, 43% professores e professoras, 5% coordenadores e coordenadoras. Auxiliares e gestores escolares correspondem a 2% cada, conforme a tabela 1.

Tabela 1: função dos participantes da pesquisa

### Marque a opção que melhor descreve sua função em 2021

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Auxiliar escolar	10	2,1	2,1	2,1
	Coordenador(a)	23	4,8	4,8	6,9
	Diretor(a)	10	2,1	2,1	9,0
	Estudante de pedagogia ou licenciaturas	228	47,7	47,7	56,7
	Professor(a)	207	43,3	43,3	100,0

Avaliou-se também o tempo de atuação em sala de aula dos professores e professoras. Esses profissionais já formados têm, em média, oito anos de experiência em sala de aula (SD = 9,70).

## Resultados

A pesquisa averiguou com que frequência os participantes dedicaram-se à leitura de livros, excetuando-se os de caráter didático. Segundo as respostas do questionário, os educadores e educadoras leram em média 5,84 livros/ano (SD = 7,28), enquanto estudantes de pedagogia e licenciatura leram em média 4,38 livros/ano (SD = 5,07). Em contraste, a população brasileira lê em média 5,87 livros/ano, segundo a última edição da pesquisa Retratos da Leitura [1]. A média de livros lidos por estudantes foi 33% inferior à dos profissionais que já estão nas escolas, já excluindo-se os livros didáticos.

Posteriormente, buscou-se identificar a frequência de acesso a audiolivros e *podcasts* por professores e estudantes de pedagogia e licenciaturas. O estudo revelou que 53% dos entrevistados quase nunca escutam audiolivros e *podcasts*, enquanto 12% escutam de duas a três vezes por semana (tabela 2). Analisou-se também a regularidade no consumo de vídeos *online*, em que cerca de 40% dos entrevistados assistem vídeos online todos os dias, e outros 34% acessam de duas a três vezes por semana.

## DIFERENÇAS ENTRE HÁBITOS DE LEITURA DE PROFESSORES E ESTUDANTES DE LICENCIATURAS NO BRASIL

Também foi verificada a frequência de uso de jogos recreativos em celulares. Os dados indicam que 31% dos participantes raramente acessam jogos, e cerca de 30% não utilizam em nenhum momento, sugerindo uma menor preferência por jogos.

Tabela 2: consumo de vídeos *online*, plataformas de áudio e jogos recreativos no celular

		Contagem	% de N da coluna
Com que frequência você assiste vídeo online?	1 vez a cada quinze dias	20	4,2%
	1 vez por mês	19	4,0%
	1 vez por semana	61	12,8%
	2-3 vezes por semana	161	33,7%
	Quase nunca assisto	27	5,6%
	Todos os dias	190	39,7%
Você escuta podcasts ou audiolivros?	1 vez a cada quinze dias	23	4,8%
	1 vez por mês	29	6,1%
	1 vez por semana	46	9,6%
	2-3 vezes por semana	58	12,1%
	Não sei o que é isso	50	10,5%
	Quase nunca escuto	254	53,1%
	Todos os dias	18	3,8%
Você utiliza jogos recreativos no seu celular durante o tempo livre?		2	0,4%
	1 vez a cada quinze dias	12	2,5%
	1 vez por mês	19	4,0%
	1 vez por semana	34	7,1%
	2-3 vezes por semana	65	13,6%
	Não utilizo jogos recreativos	142	29,7%
	Quase nunca jogo	148	31,0%
	Todos os dias	56	11,7%

A presente pesquisa também analisou diferenças entre os hábitos de leitura, de acesso a audiolivros e *podcasts*, e uso de jogos entre professores e estudantes de pedagogia e licenciaturas.

Para a análise dos dados, fez-se um teste-t de amostras independentes para comparar a intensidade de uso das variáveis. Como prática adequada para esse formato, foi avaliada uma variável independente (por exemplo, número de livros lidos ao ano) em dois grupos diferentes (estudantes e professores formados). Os testes revelaram que as diferenças na frequência de uso de plataformas de *streaming* de vídeo e uso de jogos digitais entre professoras e estudantes de pedagogia e licenciaturas não são estatisticamente significativas.

Por outro lado, os testes-t revelaram diferenças estatisticamente significativas em relação ao número de livros lidos,  $t(476) = 2,53$ ,  $p = .01$ , e o uso de audiolivros e *podcasts*,  $t(476) = 2,01$ ,  $p = .04$ . Apesar dos professores(as) atuantes em escolas demonstrarem ler 33% a mais que estudantes de pedagogia e licenciatura, consomem menos audiolivros e *podcasts*.

Estudantes de pedagogia e licenciaturas demonstraram uma média de uso de audiolivros e *podcasts* de 4,20 vezes por mês, enquanto professores tiveram média de 2,86 acessos mensais, indicando uma

## DIFERENÇAS ENTRE HÁBITOS DE LEITURA DE PROFESSORES E ESTUDANTES DE LICENCIATURAS NO BRASIL

diferença de 1,34 entre essas médias. Segundo esses dados, estudantes têm uma intensidade no uso de *podcasts* e audiolivros 47% maior do que os profissionais já atuantes em escolas.

### Conclusões

Considerando a leitura de livros não didáticos, vê-se que educadores e educadoras formados leem em média mais livros do que estudantes de pedagogia e licenciatura - em números abaixo da média nacional. Como forma de diminuir essa diferença, universidades e cursos de pós-graduação podem incluir no planejamento atividades e dinâmicas que estimulem a leitura para além dos textos didáticos e acadêmicos.

Mais da metade dos participantes não consome conteúdos em audiolivros e *podcasts*. No entanto, estudantes de pedagogia e licenciatura demonstraram já consumir significativamente mais essa mídia do que profissionais já atuantes. Assim, os cursos de pedagogia e licenciaturas também podem estimular essas formas alternativas de compartilhar conhecimento. Uma forma interessante de realizar tal estímulo pode se dar com a inclusão de atividades de produção e estudo de audiolivros e episódios de *podcasts* nas disciplinas dos cursos superiores. Essa decisão pode inclusive promover uma participação mais ativa dos estudantes nas disciplinas, já que *podcasts* e audiolivros podem ser consumidos em smartphones e outros dispositivos *mobile* enquanto os estudantes fazem seus deslocamentos urbanos e afazeres domésticos diários.

Com relação ao uso de jogos recreativos em celulares, mais de 60% dos participantes preferem outras atividades recreativas a utilizar jogos digitais. Porém, como relatado anteriormente, jogos podem ser instrumentos pedagógicos e estimular habilidades de leitura e escrita em crianças [9]. Escolas e universidades podem planejar e executar atividades envolvendo jogos com seus estudantes e profissionais. Espera-se que, de forma igualmente satisfatória, os desafios gamificados ampliem o envolvimento e a formação desses grupos, fortalecendo suas habilidades profissionais.

Quanto aos vídeos *online*, esses são acessados regularmente por 74% dos entrevistados, o que sugere não só o interesse em conteúdos nesse formato mas a possibilidade de utilizá-los como ferramenta de ensino e de produção acadêmica

De forma geral, gestores escolares e de cursos de graduação podem aproveitar todas as plataformas analisadas neste artigo como parte da rotina da formação de estudantes e professores, investindo na criação de bibliotecas digitais de vídeos acadêmicos, atividades gamificadas, transmissões ao vivo sobre temas relacionados à educação e oficinas de criação e publicação de obras no formato audiolivro, por exemplo. São formas não somente de aproveitar as plataformas, mas fortalecer a experiência de aprendizado desses profissionais atuantes e/ou em formação.

## Referências

- [1] Instituto Pró-Livro. (2020, 11 de Setembro). Retratos da leitura no Brasil - 5ª ed. [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_IPL_dez2020-compactado.pdf)
- [2] Lewis, D. (2009). Galaxy Stress Research. Sussex University.
- [3] Silva, I. M. M. (2003). Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. Anais do Evento PG Letras 30 Anos Vol. I (1), 514-527. <https://pibidespanholuefs.files.wordpress.com/2015/07/texto-para-o-encontro-de-amanhc3a3.pdf>
- [4] Ehri, L. C. (2013). Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. Em: Maluf, M.R. & Cardoso-Martins, C.(Orgs.), Alfabetização no século XXI – Como se aprende a ler e escrever (pp. 49–81). Penso Editora.
- [5] QEDu (n.d.). Brasil: Aprendizado | QEDu. <https://novo.qedu.org.br/brasil/aprendizado>
- [6] Bitar, R.; Vieira, B. M. (2022, 17 de Fevereiro). Pandemia afeta aprendizagem e percentual de alunos com nível abaixo do adequado vai a 90% no 9º ano em SP. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/02/17/pandemia-afeta-aprendizagem-e-percentual-de-alunos-com-nivel-abaixo-do-adequado-vai-a-90percent-no-9o-ano-em-sp.ghtml>
- [7] Banco Mundial, UNESCO e UNICEF (n.d.). The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery. UNICEF. <https://www.unicef.org/media/111621/file/%20The%20State%20of%20the%20Global%20Education%20Crisis.pdf%20.pdf>.
- [8] Ministério da Educação (n.d.). Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências. <https://pt.scribd.com/document/515219922/Relatorio-Nacional-de-Alfabetizacao-Baseada-em-Evidencias-R-ENABE>
- [9] Amorim, A. N. G. F., Jeon, L., Abel, Y., Felisberto, E. F., Barbosa, L., Dias, N. M. (2020). Uso de Jogos do Escribo Play para Aprimorar a Consciência Fonológica, a Leitura e a Escrita na Educação Infantil. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, 2(1), 5–30. <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/16/14>
- [10] Amorim, A. N. G. F., Jeon, L., Abel, Y., Albuquerque, E., Soares, M., Silva, V. C., Neto, J. R. O. (2022). Escribo play learning games can foster early reading and writing for low-income kindergarten children. Computers & Education, 177(1), **falta as páginas**. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2021.104364>

**Apêndice A - Questionário aplicado para a pesquisa**

- **Questão 1 - No ano letivo de 2021, você é? (marque a opção que melhor descreve sua função)**
  - Estudante de pedagogia ou licenciaturas
  - Auxiliar escolar
  - Professor(a)
  - Coordenador(a)
  - Diretor(a)
  
- **Questão 2 - Quantos anos de experiência você possui nesta função? (resposta numérica de 0 a 50)**
- **Questão 3 - Você ensina turmas de que idade/série? (só para professores e professoras)**
  - Não sou professora
  - 2 anos
  - 3 anos
  - 4 anos
  - 5 anos
  - 1º ano
  - 2º ano
  - 3º ano
  - 4º ano
  - 5º ano
  - Anos finais do ensino fundamental
  - Ensino Médio
  
- **Questão 4 - Neste ano de 2021, você está trabalhando em que tipo de escola?**
  - Ainda não trabalho
  - Escola privada
  - Escola pública
  - Escola pública e em escola privada
  - Outro local (ex: ensino superior, clínicas)
  
- **Questão 5 - Qual seu nível de formação?**
  - Graduação (cursando)
  - Graduação (finalizada)
  - Pós-graduação (cursando)
  - Pós-graduação (finalizada)
  - Mestrado (cursando)
  - Mestrado (finalizado)
  - Doutorado (cursando)
  - Doutorado (finalizado)
  
- **Questão 6 - Quantos livros você leu em 2020? - não incluir livros didáticos (resposta numérica de 0 a 50)**
  
- **Questão 7 - Quantos livros você leu em 2021? - não incluir livros didáticos (resposta numérica de 0 a 50)**
  
- **Questão 8 - Que tipos de livros você gosta de ler? (não didáticos)**

## DIFERENÇAS ENTRE HÁBITOS DE LEITURA DE PROFESSORES E ESTUDANTES DE LICENCIATURAS NO BRASIL

- Não gosto muito de ler
  - Livros históricos
  - Poesias
  - Contos
  - Crônicas
  - Romances
  - Fábulas
  - Ficção científica
  - Comédias
  - Biografias
  - Autoajuda
  - Outros tipos de literatura (ex: livros de negócio)
- Questão 9 - Quem é o seu autor favorito atualmente? (resposta livre)
- Questão 10 - Quais destas plataformas de *streaming* você utiliza?
  - YouTube
  - Netflix
  - Amazon Prime Video
  - Globoplay
  - Disney +
  - Telecine
  - Now
- Questão 11 - Com que frequência você assiste vídeo *online*?
  - Quase nunca assisto
  - 1 vez por mês
  - 1 vez a cada quinze dias
  - 1 vez por semana
  - 2-3 vezes por semana
  - Todos os dias
- Questão 12 - Você escuta *podcasts* ou audiolivros?
  - Não sei o que é isso
  - Quase nunca escuto
  - 1 vez por mês
  - 1 vez a cada quinze dias
  - 1 vez por semana
  - 2-3 vezes por semana
  - Todos os dias
- Questão 13 - Você utiliza jogos recreativos no seu celular durante o tempo livre?
  - Não utilizo jogos recreativos
  - Quase nunca jogo
  - 1 vez por mês
  - 1 vez a cada quinze dias
  - 1 vez por semana
  - 2-3 vezes por semana
  - Todos os dias